

# Scout como um instrumento avaliativo do treinamento esportivo nas categorias de base do futebol

*Scout as an instrument avaliativo of training esportivo in the categories of base of the soccer*

Macedo PAP<sup>1</sup>; Leite MM<sup>2</sup>

1- Centro Universitário Vila Velha – ES/Brasil

2- Núcleo de Gestão e Teoria Aplicada ao Esporte– NATA

## Resumo

Este trabalho mostra a relevância do scout no futebol de base, indicando uma melhor intervenção por parte dos técnicos que trabalham nessas categorias afim de que auxiliem de forma produtiva no entendimento da tática e da técnica aplicados ao futebol juntamente a essas crianças e adolescentes.

O estudo foi feito na Copa Gazetinha 2006, analisando a equipe da AERT (Associação Esportiva Recreativa Tubarão), na categoria sub-15, realizando o scout de triangulações. Essa situação foi escolhida por se tratar de uma ação ofensiva baseada em movimentações, com trocas de passes rápidos e envolventes, aliada ao deslocamento em velocidade dos atletas envolvidos, para que haja uma obtenção de superioridade numérica dos atacantes com relação aos adversários. A importância das triangulações se dá devido ao fato da maioria das equipes adotarem em suas estratégias características excessivamente defensivas.

**Palavras-chave:** triangulação; scout; formação.

## Abstract

This work shows to the relevance of scout in the base soccer, indicating one better intervention on the part of the technician that works in these categories similar of that they together assist of productive form in the agreement of the tactics and the technique applied to the soccer these children and adolescents. The study it was made in the Pantry Gazetinha 2006, analyzing the team of the AERT (Associação Esportiva Recreativa Tubarão), in the category sub-15, carrying through scout of triangulations. This situation was chosen by if dealing with an established in movements, with exchanges of involving fast passes e, allied offensive action to the displacement in speed of the involved athletes, so that it has an attainment of numerical superiority of the aggressors with relation to the adversaries. The importance of the triangulations if gives due to the fact of the majority of the teams to adopt in its excessively defensive characteristic strategies.

**Key words:** triangulation; scout; formation.

### Correspondência:

Márcio Monteiro Leite  
E-mail: marciomilk@uol.com.br

## **Introdução**

Para se iniciar a discussão sobre o tema que será abordado, tem-se a necessidade de se começar a discutir brevemente sobre o desporto em questão, o futebol. O futebol evoluiu de tal forma que o interesse em novos estudos aumentou na mesma proporção, devido à grande concorrência entre os clubes nas competições. Já o futebol moderno requer que os jogadores estejam em constantes deslocamentos, estando com ou sem a posse de bola, e esse aumento considerável de suas funções lhes rendeu inclusive a denominação de jogadores “universais”<sup>[3]</sup>.

Este estudo pretende mostrar as questões referentes ao problema da parte tática no futebol de base, onde se pode trabalhar diversas opções táticas para que as crianças possam ter um bom entendimento. Para que essas dúvidas possam ser solucionadas, o estudo se baseia no scout, que tem por objetivo identificar e analisar as situações ocorridas tanto no âmbito da parte técnica, quanto na compreensão e solução da parte tática. Justifica-se pela necessidade de diagnosticar, analisar e sistematizar os métodos que são utilizados pelos profissionais envolvidos nessas categorias com o intuito de propor, com a ajuda do scout, uma metodologia mais adequada para o ensino do treinamento tático nas categorias de base do futebol.

O trabalho se caracteriza por um estudo qualitativo de campo empírico na forma de estudo de caso. O uso e a importância do scout no futebol serão mais bem explicados na parte teórica deste trabalho, afim de que se possa transmitir a idéia de que o scout é fundamental na preparação de uma equipe de futebol.

Na análise dos dados será observada a situação das triangulações, que foi escolhida por ser uma das melhores opções contra times defensivos, que obriga a constante movimentação ofensiva por parte da equipe

atacante, para haja uma maior criação de jogadas e consequentemente a proximidade de se fazer um gol no adversário.

## **O que é o scout**

Vários autores têm diversas opiniões a respeito do que significa o scout. O scout seria um método numérico que processa dados sobre determinada equipe durante as partidas, como número de passes, faltas, desarmes, ou seja, recolhe informações de várias situações envolvidas num jogo<sup>[3]</sup>.

Também temos uma outra definição na qual o scout é considerado como um mapa técnico e tático dos jogos<sup>[4]</sup>. Historicamente falando, atenta que a partir de 1936 teve-se a necessidade de registrar ações tanto individuais como coletivas, com o intuito de fixar dados como número de passes, finalizações, desarmes e outros, com a finalidade de se obter eficácia em ações ofensivas e defensivas<sup>[13]</sup>.

## **Para que serve o scout**

Outro conceito a ser explorado sobre o scout, que define muito bem qual é a verdadeira função do scout é como uma forma particular de observação-análise que tem por objetivo relatar informações precisas sobre um adversário, para que o treinador possa construir de maneira adequada sua planificação de jogo para determinada partida<sup>[12]</sup>.

As estatísticas são fundamentais para o avanço do esporte. Essa informação nos faz pensar que, esportes como voleibol e basquetebol estão anos-luz a frente do futebol, pois seus treinadores, tanto de vôlei quanto de basquete usam e abusam do scout para determinar as ações de suas equipes<sup>[13]</sup>, uma importante observação a respeito da transmissão de informações sobre os adversários para os jogadores.

O scout do adversário mostrado aos atletas dias antes da partida provoca uma sensação de segurança e de controle na equipe, dando assim maior confiança para o desenvolvimento de tudo do que foi treinado ser posto em prática no jogo<sup>[12]</sup>.

Assim, podemos observar que o scout é importante na construção do plano de jogo de uma equipe, na qual irá compor todos os aspectos fundamentais sobre determinado adversário, tentando obter êxito na competição<sup>[3;13]</sup>. O uso do scout, palavra inglesa que significa espiar, explorar, é de suma importância para o técnico de futebol. Ele é necessário para que o técnico não tome decisões precipitadas, afim de que com esses dados em mãos, possa obter informações interessantes no andamento não só dos jogos, mas sim dos treinamentos, onde os atletas podem ver no scout suas deficiências e acertos para que possam ter um desempenho máximo durante as partidas.

A tecnologia dos sistemas de observação deve corresponder a um refinamento e extensão de categorias que os integram, no sentido de aumentar a descrição das ações de jogo consideradas fundamentais<sup>[5]</sup>. Os dados, quando são utilizados pela comissão técnica, ao utilizar exercícios específicos, ajudam no aumento de desempenho por parte do futebolista. Informações profundas, mostram o corpo de um time de futebol, coletivamente ou individualmente, e em mãos adequadas estes dados mostram como se comporta uma equipe durante uma temporada. A estatística faz um mapeamento da partida, marcando cada fundamento dos jogadores, da equipe como um todo e também do adversário<sup>[13]</sup>.

Grande parte dos modelos de investigação científicas vigentes se afigura pouco compatíveis com a especificidade do Futebol<sup>[5]</sup>. Essa informação nos leva a

entender que não se existe atualmente um padrão de coleta de informações, o que pode fazer do scout uma análise subjetiva das informações obtidas da observação. A necessidade de registrar os fatos que ocorrem durante o jogo levou os treinadores e investigadores a desenvolverem sistemas de observação<sup>[12]</sup>.

### **O scout e o técnico de futebol**

As comissões técnicas atuais no cenário do futebol tendem ser cada vez mais multidisciplinares, ou seja, com uma gama maior de profissionais envolvidos com os diversos setores do futebol. A partir desse olhar gerencial, a função de “scoutista” tem a sua importância, desde que se tomem algumas observações. Uma delas é a de que o scoutista tem de estar interado com a filosofia de jogo da equipe, ou seja, tem de estar o tempo todo com o treinador para saber dele quais informações o técnico quer que sejam coletadas. A outra é o treinamento constante desse scoutista, já que existem diversas técnicas de observação, assim, quem for realizar um scout, deve ter grande domínio dessas técnicas<sup>[2]</sup>.

A partir disso, e com uma visão integrada à filosofia de jogo, o trabalho do scoutista fica facilitado, por garimpar melhor sua observação e assim coletar apenas o que seja interessante ao técnico.

As equipes atualmente se equivalem em dois componentes, à parte técnica e o componente físico, mas a parte tática é que vem determinando os diferenciais das equipes, conseqüentemente interferindo nos resultados dos jogos<sup>[9]</sup>. A partir dessa informação, tem-se também a necessidade de se usar o scout de uma maneira mais tática, ou seja, garimpar as possibilidades táticas da equipe observada e também

precaver contra as manobras táticas feitas pelos adversários.

Através de um “scout” tático, os técnicos poderão controlar e avaliar as ações relevantes do jogo, permitindo assim, colocar as variáveis inerentes ao jogo de forma mais eficiente gerando resultados mais eficazes na obtenção da vitória, além de contribuir para a melhora dos treinamentos<sup>[1]</sup>.

Visando uma melhor compreensão tanto técnica, quanto tática, o scout deve ser um recurso a ser utilizado nas categorias de base do futebol, afim de que se possam melhorar as capacidades táticas e técnicas

dos jogadores, e também identificar as deficiências e virtudes apresentadas pelos mesmos em referência às situações de jogo que são impostas a esses garotos.

Podemos comparar a idéia de scout, que visa um registro de informações e posterior reflexão desses dados coletados, com a idéia do que seria um processo de estágio curricular. Temos um quadro que mostra resumidamente, mas de forma objetiva como se desenvolve o estágio para os alunos em processo de formação<sup>[11]</sup>. Fazendo uma relação com o futebol de base, o scout nessa categoria pode ser desenvolvido na mesma perspectiva, de acordo com a figura 1.

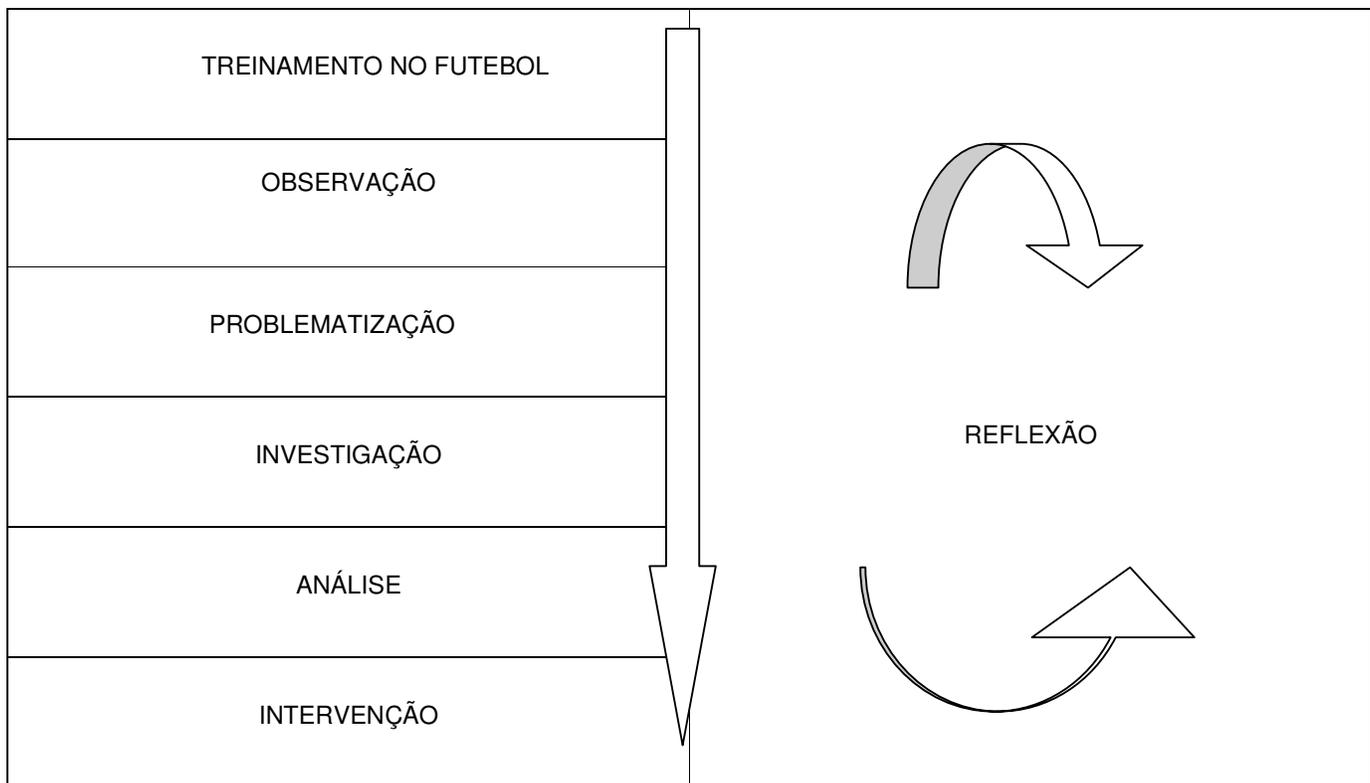


Figura 1: (Adaptado de PIMENTA, LIMA, p. 117, 2000).

Simplificando, o scout nas categorias de base de futebol, deve ser desenvolvido da mesma forma que se apresenta no quadro, contribuindo significativamente na formação dos atletas.

Muitos técnicos acham importante o uso do Scout. Sobre os técnicos do futebol brasileiro no ano de 2001, cerca de 65% dos técnicos utilizam algum programa de scout em seu dia-a-dia de trabalho, mas,

ainda segundo a pesquisa, um percentual considerado alto pelo autor, cerca de 35% dos profissionais que, mesmo atuando em equipes de primeiro porte do futebol brasileiro, ainda não se atentaram para o uso desse recurso<sup>[8]</sup>.

Talvez isso seja mais bem explicado, pois o treinador, no contexto do futebol, ainda não possui a chamada mentalidade científica, ou seja, não se preocupa com essa parafernália tecnológica a que se tem direito<sup>[10]</sup>. Referindo aos Estados Unidos da América, onde nos esportes típicos de lá, os treinadores tem a sua disposição um aparato de informações para que sejam tomadas decisões acertadas, diferentemente do que acontece com o futebol, ainda mais nas categorias de base, onde os valores estão cada vez mais invertidos, ou seja, primeiro os títulos, depois a formação, e não o contrário<sup>[10]</sup>.

É necessário que o técnico de futebol, seja ele treinador na categoria de base ou não, se atente para essas novidades tecnológicas, e com isso melhorar sua intervenção nas equipes onde for atuar. Tanto o treinador como os jogadores beneficiam do conhecimento de dados objetivos sobre o seu desempenho<sup>[12]</sup>.

A quantidade e qualidade da informação que um treinador tem ao seu dispor ao longo das várias etapas do seu trabalho é um dos aspectos fundamentais para o sucesso das suas ações<sup>[12]</sup>.

Durante um jogo, um grande número de acontecimentos se apresenta ao treinador. (decisões dos árbitros, uma grande execução técnica por parte de um jogador, etc.). Comumente os treinadores conseguem lembrar os aspectos críticos do jogo, normalmente àqueles que provocam maior impacto no espectador e perdem outros acontecimentos importantes, noutras zonas do campo. Num estudo

realizado com treinadores, verificou-se que a memória de ações de jogo que levam ao gol é superior à memória de ações de jogo que resultaram em arremates ou oportunidades erradas. O treinador recorda-se facilmente dos acontecimentos que mais se destacam durante o jogo, mas são estes precisamente que tendem a deformar a sua avaliação global<sup>[12]</sup>

Os aspectos emotivos derivados da implicação direta no encontro, muitas vezes inevitável, e o pobre focus atencional também podem alterar a fiabilidade das observações. Refere que só é possível recordar corretamente 12% das ações realizadas num jogo, da forma como realmente ocorreram<sup>[12]</sup>. Em outro estudo, também encontra um valor de 12% na capacidade dos técnicos em absorver a informação de uma partida de futebol<sup>[10]</sup>. Mas, um estudo realizado demonstrou que treinadores de Futebol de nível internacional conseguiam apenas armazenar na sua memória 30% dos acontecimentos chave que determinaram o sucesso da performance observada durante metade de um jogo transmitido na televisão<sup>[13]</sup>.

A partir desses estudos, podemos afirmar o quanto é importante o scout para esses técnicos, para que eles possam obter mais informações a respeito e que o utilizem em suas tomadas de decisões para que essas tenham um embasamento científico e preciso, a fim de obter o melhor para a equipe.

Um dos problemas para se realizar o scout é o fato de que quando um observador (scoutista) abaixa a cabeça para anotar determinado dado, outros lances estão acontecendo, impossibilitando assim a observação de outras situações em um jogo. O feedback do técnico para os atletas é de suma importância, pois é aí que se desenvolve uma comunicação perfeita entre ambos, para que o atleta possa entender o que o técnico deseja dele. Com o

scout, isso vai ser facilitado, pois o atleta poderá ver realmente o que está produzindo para sua equipe, seja ações falhas ou não. A observação e Análise de Jogo da própria equipe como do adversário, parecem constituir-se aspectos importantes para a preparação das equipes e dos jogadores<sup>[13]</sup>.

A informação fornecida aos jogadores sobre a sua própria performance é uma das mais importantes variáveis que influenciam a aprendizagem e subsequente execução de uma tarefa motora. O conhecimento sobre o “como fazer” determinada ação é crucial para o processo de aprendizagem e, por isso, em certas circunstâncias, o não fornecimento de tal conhecimento ou o fornecimento de feedback irrelevante, pode ser um obstáculo para o processo de aprendizagem. Há uma tese que defende precisamente que a melhoria do rendimento está em grande parte determinada pela qualidade do feedback dado aos jogadores depois da competição, sendo por isso necessário que o treinador disponha de dados pontuais e objetivos sobre a atuação dos seus jogadores<sup>[13]</sup>.

Parece-nos, portanto, evidente que um treinador dependa largamente da obtenção de informação para poder tomar decisões sobre o caminho a seguir na modelação da performance da sua equipe. O grau de informação que o treinador pode retirar do scout é elevado. A análise pode fornecer um juízo válido sobre o comportamento técnico-tático de um jogador individualmente ou de toda a equipe. A partir disso, conclui em seu estudo feito na Liga de Futebol Betandwin.com 2005/06, que o scout e a análise de jogo da própria equipe parecem adquirir a sua pertinência ao nível da planificação estratégica tática<sup>[13]</sup>.

Os dados sugerem que a expressão tática da própria equipe é mais importante do que a expressão tática do adversário. Neste contexto, as transformações

visadas com o treino, incidem fundamentalmente na funcionalidade geral e específica da organização de jogo da própria equipe.

O scout é essencialmente utilizado na definição de estratégias para jogar com o adversário e para identificar os pontos fortes e pontos fracos do mesmo. A Análise de Jogo da própria equipe é uma ferramenta que é considerada muito importante na consolidação do Modelo de Jogo dos treinadores. É comum a análise de todos os jogos da própria equipe. A maioria dos clubes (94%) refere fazê-lo. (SILVA, 2006). As principais pessoas envolvidas na Análise de Jogo da própria equipe são o treinador e o treinador adjunto, no entanto a análise mais importante é a do treinador principal<sup>[13]</sup>.

Nos clubes que possuem um departamento de Análise de Jogo (43,8%), a maioria dos treinadores não o utiliza, pois não recorrem aos seus serviços. Essa informação é pertinente, pois, como é citado, não só no Brasil, mas em Portugal, observa-se que os técnicos também não têm costume de utilizar o scout para seus recursos tanto técnicos quanto táticos<sup>[13]</sup>.

Então, estamos com duas pesquisas, ambas feitas em Portugal e Brasil respectivamente, mostrando que o técnico de futebol ainda não se atenta para a utilização do scout, apesar de acharem que o mesmo é importante<sup>[8;13]</sup>. É curioso, pois se pensam que é importante, porque os técnicos não o utilizam para melhorarem sua intervenção? Talvez seja por acreditarem que ainda o “fator sorte” ainda possa entrar em campo.

Os eixos de análise mais importantes do scout para os técnicos portugueses pesquisados são: a identificação de padrões de jogo e de variações; a análise das jogadas de bola parada; a análise dos momentos de transição do ataque para a defesa e da defesa para o ataque;

a análise das ações ofensivas e defensivas<sup>[13]</sup>.

Podemos resumir em alguns tópicos como o scout pode ser útil na formação dos atletas das categorias de base:

1. Melhorias no entendimento do jogo por parte do técnico e subseqüente os jogadores.
2. Aperfeiçoamento técnico-tático das ações realizadas no jogo por parte da equipe a ser analisada.
3. Melhora no feedback entre técnico e jogador.
4. Acompanhamento do atleta em todos os níveis da preparação, tanto na ordem física, técnica, tática e psicológica.
5. Identificação dos problemas que ocorrem com os jogadores durante treinos e jogos sejam eles técnicos, táticos, físicos ou psicológicos.
6. Melhorias na intervenção por parte da comissão técnica junto aos garotos dessas categorias de base.
7. Reflexão por parte da comissão técnica sobre os métodos que estão sendo utilizados para o treinamento desses jogadores de base, a fim de estarem sendo coesos com a aprendizagem de todo o processo formativo do futebol.

### **A tática no processo formativo do futebol**

Podemos definir tática como a totalidade das ações individuais e coletivas dos atletas de uma equipe a qual está organizada numa forma racional dentro dos limites do regulamento e da desportividade e cujo objetivo é conseguir a vitória levando em conta, por um lado as qualidades particulares dos atletas, e por outro as condições dos adversários<sup>[1]</sup>.

“Tática é o comportamento racional, baseado na capacidade de “performance” própria e adversa e nas

condições exteriores em confronto individual ou coletivo”<sup>[1]</sup>.

Com relação aos termos Tática e Sistema de Jogo, nota-se que nos esportes coletivos, principalmente o futebol, são utilizados assumindo significados semelhantes, entretanto, embora semelhantes, tática e sistema de jogo apresentam características práticas diferentes entre si. A tática futebolística pode ser definida como uma forma planejada de forma racional, afim de se tirar proveito de situações favoráveis para neutralizar o adversário para conseguir a vitória. Sistema de jogo, segundo o autor acima, seria a forma pré-determinada de atuação de uma equipe, com distribuição coesa dos jogadores no campo, obedecendo as formas de atuação de cada atleta<sup>[1]</sup>.

Quanto a divisão da tática, estabelece uma divisão na consideração da tática, baseada na característica e função do atleta. Entende-se por característica as ações do atleta do tipo individual, de grupo e de equipe; e por função as ações do atleta na situação de defesa ou ataque<sup>[1:9]</sup>.

Relacionado à função, apresenta um exemplo de divisão da tática nos esportes coletivos. Com respeito á função, a definição de ataque ou defesa está determinada pela posse ou não da bola sendo que, a possibilidade de perda ou ganho desta já estaria caracterizando a ação de ataque ou defesa. Com relação a característica, distingue três tipos de ações táticas diferentes, que podem ser isoladas ou relacionadas<sup>[1]</sup>:

**TÁTICA INDIVIDUAL:** definida como o comportamento de um jogador que efetua uma ação com um objetivo determinado. Esta ação deverá ser uma execução de uma técnica aplicada em cada situação de jogo com um objetivo pessoal específico e bem definido,

ou seja, a tomada de decisão para a escolha de uma determinada técnica dentro do seu repertório de movimentos com a finalidade de obter uma vantagem no jogo;

**TÁTICA DE GRUPO:** são ações e encadeamentos de comportamentos estabelecidos, conforme o esporte de dois ou três jogadores, utilizando diferentes técnicas individuais como meio para chegar a obter uma vantagem;

**TÁTICA COLETIVA:** sucessão simultânea de três ou mais jogadores, estabelecidos previamente em forma de “conceitos” conforme um determinado plano de ação, que respeitando as regras do jogo, permite todas as possíveis respostas do adversário e submetê-las a própria intenção.

Preconiza-se que estes três fatores são preponderantes e imprescindíveis para a organização tática de uma equipe. A partir do componente tático, uma das variáveis mais importantes nesta área é o sistema de jogo a ser empregado pela equipe, que assume um papel importante na medida em que determina a posição e a função que cada jogador terá que desempenhar dentro de campo durante a realização de uma partida<sup>[1]</sup>.

O sistema de jogo pode ser definido como a posição de uma equipe dentro de campo, é a distribuição dos jogadores no campo de jogo, de forma que possa ocupar de maneira racional todos os setores do campo, sendo que tal distribuição dos jogadores em campo acontece em três grupos: linha defensiva, linha média e linha ofensiva.

Um estudo realizado em 2007 através das pesquisas que o mesmo encontrou que tanto em número quanto em conclusões, não se aclara várias das questões que são mais importantes na aprendizagem esportiva, através das metodologias encontradas,

colocando uma grande dúvida sobre qual modelo de ensino é o mais adequado e se as metodologias de ensino nas categorias de base estão corretas para essas crianças. A metodologia de ensino nos esportes deve ter diversas intervenções didáticas em função de variáveis como idade, sexo, experiência e motivação<sup>[7]</sup>.

Com relação ao treinamento tático na categoria infantil nos primeiros anos, 13-14 anos, torna-se necessário que os atletas-aprendizes experimentem, vivenciem situações de padrões táticos ofensivos e defensivos que os habilitem para aplicações durante o jogo. Isso quer dizer que essas crianças têm de passar por todas as situações táticas possíveis, afim de que elas possam obter o que chamamos de compreensão tática do jogo, que é importantíssima para um bom desempenho durante os jogos e treinos<sup>[9;12]</sup>.

Para que esse desenvolvimento ocorra de forma adequada, um bom andamento da compreensão tática por parte dos atletas iniciantes deve-se lançar mão do uso de métodos e processos pedagógicos que estarão ligados diretamente na execução das ações e padrões táticos. Desde os anos 60 que a didática dos jogos desportivos repousa numa análise formal e mecanicista. Os processos de ensino e treino têm consistido em fazer adquirir aos praticantes sucessões de gestos técnicos, empregando-se muito tempo no ensino da técnica e muito pouco ou nenhum no ensino do jogo propriamente dito<sup>[9;12]</sup>.

Ao abordar a aprendizagem e o treinamento da tática preconiza que este componente deva passar por um processo de treinamento metodológico semelhante ao condicionamento físico e técnico. Porém dois momentos são importantes neste processo: executar e treinar um repertório amplo de opções táticas e a execução isolada e em diferentes tipos de ação em jogo. Especificamente, em se tratando da categoria

infantil, compreende, segundo o autor, as fases de **orientação** (12-14 anos) e **direção** (14-16 anos). Na fase de orientação, deve-se procurar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades físicas (motoras e coordenativas) e se iniciar o processo de fixação e aprimoramento das técnicas e o aprendizado inicial da tática<sup>[9;12]</sup>.

Sugere-se uma seqüência pedagógica para o desenvolvimento da tática que se divide em seis fases<sup>[9]</sup>:

- 1a fase: Explicação das ações gerais (verbal em forma de gráficos e situações práticas).
- 2a fase: Explicação das ações e funções de cada jogador.
- 3a fase: Solicitação de explicações individualizadas das ações e funções que cada atleta deverá desenvolver.
- 4a fase: Execução da tática sem interferência contrária.
- 5a fase: Execução da tática com interferência do oponente.
- 6a fase: Apresentação de variáveis de intervenção.

O componente tático no futebol é composto por ações táticas ofensivas e defensivas que caracterizam o jogo e são dependentes de ações individuais e coletivas por parte dos atletas. O sentido de formação tática deve ser o cerne da questão, ou seja, os atletas deverão ser trabalhados para a obtenção de uma alta capacidade tática, a qual lhes ajudará na fundamentação do seu processo de formação desportiva<sup>[9]</sup>. A formação tática deve ser treinada com mais exatidão, pois a escola brasileira de ensino no futebol se baseia exclusivamente na questão técnica, deixando assim uma lacuna vazia na parte tática. Pode-se observar essa questão com facilidade, basta observar uma partida de futebol no

Brasil e veremos que a compreensão tática dos jogadores é muito pequena, pois não se vê um trabalho tático bem planejado nas equipes que disputam os jogos nos principais campeonatos. Também temos um trabalho muito interessante que diz respeito à rotatividade de funções como meio de se conseguir o gol no futebol, no qual os autores abordam a importância e se ter uma variação no posicionamento os jogadores na parte ofensiva, devido à grande oposição que o adversário impõe durante a partida<sup>[6]</sup>. Relacionando este trabalho com o aspecto das triangulações, temos uma associação importante desses conceitos. Para que se tenha uma triangulação ofensivamente eficaz, é necessário que haja a movimentação constante dos jogadores em virtude dessa situação, para que se possa obter vantagem numérica e ofensiva diante o oponente.

### Metodologia

Foram observados os jogos da 1ª fase da Copa Gazetinha Infante-Juvenil 2006 realizado pela equipe sub-15 da AERT. Esta competição é dividida em fases, a primeira é a eliminatória, onde as equipes jogam entre si dentro de suas chaves, e a que ficar em primeiro no seu respectivo grupo classifica-se diretamente para a fase final sendo essa disputada em outra cidade do Espírito Santo. As equipes que ficam em segundo lugar em seus grupos disputam uma repescagem, no formato eliminatório simples, para também obter uma vaga. A equipe analisada, que é a AERT terminou sua fase eliminatória (1ª FASE) em segundo lugar, em seu respectivo grupo. Assim, disputou a fase de repescagem, conseguindo êxito e obtendo a sua classificação para a fase final disputada na cidade de Colatina, localizada ao norte do Estado do Espírito Santo.

Nessa fase, todas as equipes qualificadas para a disputa da fase final são divididas em chaves, e as equipes jogam entre si dentro dos próprios grupos, obtendo a classificação as melhores de cada grupo. A equipe da AERT se sagrou finalista dessa competição na categoria analisada, a sub-15. Acabou sendo derrotada na final pela equipe do Santa Cruz nas penalidades máximas. Como só foi possível observar os jogos da equipe da AERT na fase eliminatória, os dados se referem a essa fase, e não a fase final. Não foi possível observar a fase final devido a vários fatores, dentre eles o trabalho formal do pesquisador em questão. Na primeira fase, a equipe da AERT estava alocada no grupo da região da grande Vitória, juntamente com as equipes Santa Cruz, Vitória, Caxias, Pedra da Cebola, Jardim Limoeiro, Jabour, Aest/ CST, Inhanguetá e Racing.

Devido a problemas extra-campo, como W.O e desistência de algumas equipes, a equipe da AERT jogou apenas seis partidas na primeira fase. Os adversários foram na seqüência: Santa Cruz, Caxias, Jabour, Jardim Limoeiro, Pedra da Cebola e Aest/CST. A AERT terminou a primeira fase com 1 empate, 1 derrota e 4 vitórias somando 13 pontos e ficando em segundo lugar em seu grupo, atrás da equipe do Santa Cruz.

Dentre as várias situações envolvidas num jogo de futebol, foi escolhida uma situação ofensiva, a triangulação. A escolha foi feita porque é uma situação de característica grupal, ou seja, envolve uma quantidade de três a quatro jogadores.

Elas se caracterizam por agrupamentos de três jogadores com a posse de bola no sentido de envolver a marcação da equipe adversária. Quando forem realizadas, as triangulações devem ocorrer com a aproximação e compactação de jogadores de setores e lados mais próximos, como exemplo: ZD (zagueiro

direito) - LD (lateral direito) - VO (volante); VO (volante) - LE (Lateral esquerdo) - MAT (meio-atacante)<sup>[9]</sup>. Devemos também ressaltar que a velocidade do passe tem de ser rápida, assim como os deslocamentos dos jogadores nessa ação, para que possa haver um ganho de espaço no campo em relação ao adversário

A triangulação obriga a circulação ofensiva, a fim de se obter espaços vazios na defesa com o intuito de se obter a penetração em direção ao gol adversário. Para se realizar o scout dessa situação tática foi feita uma planilha em computador, que será apresentada em anexo no trabalho. Com essa planilha podemos verificar a incidência de triangulação pelos setores do campo ofensivo da equipe analisada. Para ajudar na coleta dos dados, foi usada uma câmera de vídeo, da marca SONY, na qual eram filmadas as partidas realizadas pela AERT na primeira fase. Depois de filmados, os jogos eram analisados posteriormente, podendo se retroceder a imagem quantas vezes fosse possível, afim de que se obtivessem os dados de uma maneira mais precisa. É importante salientar que este estudo não é comparativo, e sim descritivo, com o intuito de explorar as possibilidades táticas dessas triangulações, e não compará-las com as triangulações feitas pelos adversários. Foi feita a contagem das triangulações ocorridas tanto no primeiro quanto no segundo tempo das partidas, que tem uma duração de trinta minutos cada. Depois, realizou-se uma média dessas triangulações realizadas pela equipe durante a fase eliminatória da competição. Foi também realizada uma análise tática a partir dessas observações, com os resultados comentados na discussão deste trabalho.

Houve certa dificuldade para a filmagem dos jogos devido à estrutura dos campos onde a equipe disputou seus jogos. Como as maiorias dos campos, em que a AERT jogou não proporcionou uma visão adequada por de trás das balisas, a filmagem foi feita

a partir o meio de campo, com a câmera posicionada no meio. A análise das partidas em vídeo foi feito na segunda fase da competição pelo técnico da equipe analisada.

Foi entregue ao técnico o vídeo de quatro jogos, afim de que o mesmo pudesse fazer suas próprias análises sobre sua equipe, sem a intervenção do pesquisador nas suas opiniões.

A seguir tem-se a contagem das triangulações obtidas pela equipe da AERT durante a primeira fase da Copa Gazetinha de 2006. Os jogos serão ordenados de 1 à 6 na seguinte ordem:

Jogo 1: AERT X SANTA CRUZ

Jogo 2: CAXIAS X AERT

Jogo 3: JABOUR X AERT

Jogo 4: AERT X JARDIM LIMOEIRO

Jogo 5: PEDRA DA CEBOLA X AERT

Jogo 6: AERT X AEST/CST

Para se achar a média das triangulações (Tabela 1) foi somada o total de triangulações feitas a cada jogo dividindo pela quantidade de jogos analisada. Depois foi feita também a contagem da eficiência das triangulações (Tabela 2), onde foram simbolizadas de acordo com a planilha em com eficiência e sem eficiência. As triangulações que foram eficientes significam que houve a triangulação e a partir dela criou-se uma situação de jogo. As que não obtiveram sucesso são aquelas em que houve a triangulação, mas que dela não se originou nenhuma situação que fosse vantajosa para a equipe analisada. E para finalizar a coleta de dados, foi feita a incidência de triangulações (Tabela 3) pelas zonas do campo, a fim de se obter a frequência onde as ações ofensivas, baseadas na triangulação, são feitas durante o jogo.

**Tabela 1:** média de triangulações

| JOGO             | PLACAR | TRIANGULAÇÕES    |         | TOTAL |
|------------------|--------|------------------|---------|-------|
|                  |        | 1º TEMPO         | 2ºTEMPO |       |
| 1                | 1 X 2  | 6                | 2       | 8     |
| 2                | 2 X 1  | 9                | 8       | 17    |
| 3                | 0 X 3  | 4                | 5       | 9     |
| 4                | 11 X 0 | 11               | 6       | 17    |
| 5                | 1 X 1  | 2                | 1       | 3     |
| 6                | 6 X 2  | 6                | 5       | 11    |
| MEDIA<br>PORJOGO |        | 10 TRIANGULAÇÕES |         |       |

**Tabela 2:** eficiência das triangulações

| PLACA  | JOGO | TRIANGULAÇÕES<br>COM EFICIENCIA | ÍNDICE DE<br>EFICIENCIA | TRIANGULAÇÕES<br>SEM EFICIENCIA | ÍNDICE DE<br>INEFICIENCIA |
|--------|------|---------------------------------|-------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| 1 X 2  | 1    | 4                               | 50%                     | 4                               | 50%                       |
| 2 X 1  | 2    | 11                              | 64,70%                  | 6                               | 35,29%                    |
| 0 X 3  | 3    | 6                               | 66,6%                   | 3                               | 33,3%                     |
| 11 X 0 | 4    | 9                               | 52,94%                  | 8                               | 47,05%                    |
| 1 X 1  | 5    | 1                               | 33,3%                   | 2                               | 66,6%                     |
| 6 X 2  | 6    | 5                               | 45,4%                   | 6                               | 54,54%                    |

**Tabela 3:** ocorrência das triangulações

| LADO DO<br>CAMPO | TRIANGULAÇÕES<br>COM EFICIENCIA | ÍNDICE<br>DE<br>EFICIENCIA | TRIANGULAÇÕES<br>SEM EFICIENCIA | ÍNDICE<br>SEM<br>EFICIENCIA | TOTAL |
|------------------|---------------------------------|----------------------------|---------------------------------|-----------------------------|-------|
| DIREITO          | 12                              | 52,17%                     | 11                              | 47,82%                      | 23    |
| ESQUERDO         | 10                              | 62,5%                      | 6                               | 37,5%                       | 16    |
| MEIO             | 13                              | 50%                        | 13                              | 50%                         | 26    |

## **Discussão dos dados obtidos**

A partir do resultado dos dados coletados, temos determinadas situações a respeito das triangulações feitas pela equipe sub-15 da AERT. Em princípio, não podemos analisar de forma quantitativa a eficiência dessas triangulações, pois não se tem nenhuma média dessas ações, nem no futebol profissional, quanto no futebol de base. Este estudo irá se basear apenas nos dados qualitativos, ou seja, no que cada triangulação produziu.

Com relação ao número de triangulações realizadas, observamos que dos seis jogos analisados, em cinco houve um número maior de triangulações feitas no primeiro tempo em relação ao segundo tempo. Nos jogos de número 1,5 e 6 percebemos claramente a dificuldade dos garotos em executar as triangulações, devido a vários fatores, como expulsões e condições do campo. Isso mostra que o scout é fidedigno e retrata as dificuldades dessa equipe em relação a jogar com um jogador a menos e a de se ter dificuldade técnica para jogar em campos de baixa qualidade.

A respeito da eficiência dessas triangulações, os dados nos revelam que elas precisam ser mais bem treinadas. Apesar de aparecerem no jogo, dos 6 jogos analisados, em três jogos foi visto um maior número de triangulações que foram eficientes. Em um dos jogos houve até empate desses dados, e em dois o número de triangulações sem eficiência foi maior do que as que obtiveram eficiência.

Também se é possível observar, de acordo com os dados coletados, os setores do campo onde as triangulações apareceram. Podemos identificar que a equipe analisada concentra seus ataques pela direita e pelo meio, o que pode ser considerada falta de treino de algumas situações ofensivas, como inversão de jogo de um lado ao outro, e ao uso reduzido dos laterais durante

os jogos. Neste caso, percebe-se que a equipe tem uma alta rotatividade de funções no meio campo onde um dos volantes participa ativamente das ações ofensivas geradas por essa equipe<sup>[6]</sup>.

Com relação ao treinamento tático, fica evidente que a equipe analisada precisa ser mais bem treinada. A importância do treinamento tático é sustentada a partir de que no Brasil, em sua maioria, as escolas de base trabalham mal essa questão, haja a vista na própria pesquisa em que se nota claramente a dificuldade da equipe com relação à inferioridade numérica. Outro ponto a ser observado é a falta de uma variância no sistema tático utilizado pela equipe, onde, durante os seis jogos analisados não sofreu nenhuma alteração, salvo as modificações de jogadores por lesão, expulsão e cansaço físico.

A questão tática deve ser o cerne da discussão tática. A partir dessa informação, o scout tem o seu papel claro na identificação e melhoramento dessas situações táticas<sup>[9]</sup>. Sem um dado numérico em mãos, o técnico fica sem caminhos para resolver os problemas de sua equipe, além de prejudicar seu feedback com seus atletas. O scout deve ser feito de acordo com a filosofia de jogo de uma equipe e de seu treinador, para que os dados sejam aproveitados ainda durante o jogo, com a otimização das informações para o técnico e os jogadores. A filosofia de jogo pode ser definida como estilo de jogo, ou ainda a forma como um técnico de futebol pensa sobre o esporte, se o treinador é ofensivo ou defensivo, características importantes a serem levadas em conta no scout tático. O scout foi eficiente para equipe, pois a mesma chegou a final da competição que disputou, e com a ajuda dos vídeos dos jogos, foi possível para o treinador mostrar os erros e acertos de seus atletas para que a equipe analisada obtivesse êxito no campeonato. As informações contidas no scout devem ser repassadas durante a

partida, para que o técnico possa fazer sua análise e posteriormente tomar determinada decisão baseado nos dados afim de que se mude o panorama da partida.

### Considerações finais

Este trabalho mostrou uma realidade nos processos de formação do futebol, onde, pelo menos no Espírito Santo, não se tem nenhum tipo de controle estatístico nessas equipes, dificultando a intervenção do técnico junto a essas equipes.

Os dados coletados referentes às triangulações mostram que essa situação tática é uma das mais relevantes para o futebol, e que os garotos ainda não compreendem como elas são fundamentais no jogo ofensivo da equipe.

Também podemos observar, que, se não existem controles estatísticos nessas equipes de base, enxergamos aí um novo campo para os profissionais da Educação Física, por se tratar de um mercado ainda inexplorado no futebol de base.

Com relação ao treinamento tático, este trabalho concorda apoiado nos vários estudos bibliográficos apresentados, que o scout é fundamental na preparação tática de uma equipe, mostrando seus pontos fortes e deficiências, assim como os do adversário. Ainda no quesito treinamento tático, entendemos que o scout feito nesse estudo mostra que a equipe analisada precisa treinar mais opções táticas, para que a mesma não seja surpreendida em suas partidas. Sugerimos até uma formação tática, o 3x4x2+1 onde a equipe é composta por 3 zagueiros, com a opção de um deles ser o líbero, 4 meio campistas, 2 atacantes e um jogador, com a função de marcar individualmente determinado jogador adversário. Esse esquema também pode ter a sua variância ofensiva, com o atleta que desempenha a função do +1 ser outro atleta com uma característica

mais ofensiva, com a incumbência de armar a equipe, ou ainda ser mais um atacante sem responsabilidade defensiva.

Este estudo também sugere outras pesquisas com relação ao scout, para que em um futuro próximo, todos os técnicos possam utilizar esse recurso nas categorias de base, a fim de contribuir com a perfeita formação desses atletas.

### Referencias

1. CALIMAN, Gustavo Bolsanelo; FERREIRA, Rafael Bertulozo. Uma proposta de "scout" tático para o futebol. 2006. Monografia. Faculdade Salesiana de Vitória, Vitória, 2006.
2. CONTRERAS, Maria Isabel Moreno; ORTEGA, José Pino. A observação dos esportes coletivos. Revista Digital – Buenos Aires – Ano 5 – n. 18. Disponível em : "<[http://www.efdeportes.com/revista digital](http://www.efdeportes.com/revista%20digital)>". Acesso em 28 jul. 2006.
3. CUNHA, Sérgio Augusto; BINOTTO, Mônica Ribeiro; BARROS, Ricardo Machado Leite. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. Revista paulista de educação física, São Paulo, v.15, p.111-116, jul./ dez. 2001.
4. DRUBSCKY, Ricardo. O universo tático do futebol: escola brasileira, Belo Horizonte, Health, 2003. 336 p.
5. GARGANTA, Julio. Futebol e ciência. Ciência e futebol. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 7 – n. 40 - Setembro de 2001. Disponível em "<<http://www.efdeportes.com/>>". Acesso em 25 jan. 2007.
6. HARO, Clara Isabel Pazo; LOPÉZ, María Isabel Piñar. La rotación de funciones como medio para conseguir el gol en el fútbol. Revista Digital – Buenos Aires – Ano 11 – n. 102, Novembro de 2006. Disponível em: "<<http://www.efdeportes.com>>". Acesso em 19 jan. 2007.
7. IBAÑEZ, Francisco Ponce. Análisis de diversas investigaciones realizadas en torno a la aplicación de varios modelos de enseñanza-aprendizaje en el ámbito deportivo. Revista Digital – Buenos Aires – ano 11 – n.106. Março De 2007. Disponível em: "<<http://www.efdeportes.com>>". Acesso em: 10 mar. 2007.

8. JUNIOR, Mauro Marturelli. A organização do trabalho de treinadores de futebol: Estratégias de ação e produtividade de equipes profissionais. 2002. Dissertação de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2002.
9. MELO, Vitor Paulo de; PAOLI, Próspero Brum; SILVA, Cristiano Diniz da. O desenvolvimento do processo de treinamento das ações táticas ofensivas no futebol na categoria infantil. Revista Digital – Buenos Aires - Ano 11- n. 104, Janeiro de 2007. Disponível em: "<<http://www.efdeportes.com>>". Acesso em 18 fev. 2007.
10. MUÑOZ, José Antonio. La mentalidad científica en el entrenador de fútbol. Revista Digital - Buenos Aires – ano 5 – n.26. Outubro de 2000. Disponível em: "<<http://www.efdeportes.com/>>". Acesso em 06 set. 2006.
11. SELMA, Garrido Pimenta; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2000.
12. SILVA, Pedro Miguel Moreira Oliveira e. (2006). A análise do jogo em Futebol. Um estudo realizado em clubes da Liga *Betandwin.com*. *Dissertação de Mestrado*. Lisboa: FMH-UTL.
13. VENDITE, Caroline Colucio; VENDITE, Laércio Luis; MORAES, Antonio Carlos de. Scout No Futebol: Uma Ferramenta Para a Imprensa Esportiva "In:", CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DA COMUNICAÇÃO. , 2005, Rio de Janeiro, UERJ. Trabalho apresentado ao NP 18 – Comunicação e Esporte, do V Encontro dos Núcleos de pesquisa da Intercon, p. 1-10.